

**BAYER**

**RESPONSABILIDADE SOCIAL**

Eduardo Savanachi  
fotos Alf Ribeiro



# Plantando consciência

Já há algum tempo a preservação do meio ambiente deixou de ser uma escolha para se tornar uma necessidade. A preocupação mundial com questões como aquecimento global e a possível falta de água nos próximos anos deram força a uma palavra que hoje é essencial em qualquer sistema de produção: sustentabilidade. Essa é uma das grandes preocupações de um trabalho de recuperação que está sendo feito na microbacia de Taquara Branca

Localizada no município de Sumaré, a 120 km de São Paulo, é da microbacia de Taquara Branca que sai boa parte da água utilizada pelo município. Isso já dá a medida da sua importância para a região. No entanto há tempos o lugar vem sendo degradado por sistemas de produção impróprios, adotados por agricultores que não dispunham de informação. Cercada pela exuberante Mata Atlântica, os maus tratos prejudicavam também a fauna que habita a área, tida como de preservação ambiental.

Mas essa é uma situação que pertence a um passado cada vez mais distante. Hoje a realidade da região está se transformando graças às ações do Projeto Biodiversidade, um trabalho que desde 2005 vem sendo financiado pela

Bayer Cropscience e que tem como objetivo a recuperação ambiental e paisagística da microbacia, promovendo a biodiversidade no local.

Desenvolvidas em uma comunidade agrícola localizada dentro da microbacia – o Assentamento Rural I –, as ações são realizadas por um grupo formado por adolescentes vindos de áreas urbanas do município e por filhos dos próprios agricultores dessa comunidade. São 10 garotos com idade entre 16 a 21 anos, que formam o grupo Os Pioneiros. Através de uma parceria com a Esalq/USP, os meninos recebem cursos de recuperação ambiental, assistem a palestras e recebem todo tipo de orientação técnica para que possam realizar as atividades de recuperação. Além disso, todos os



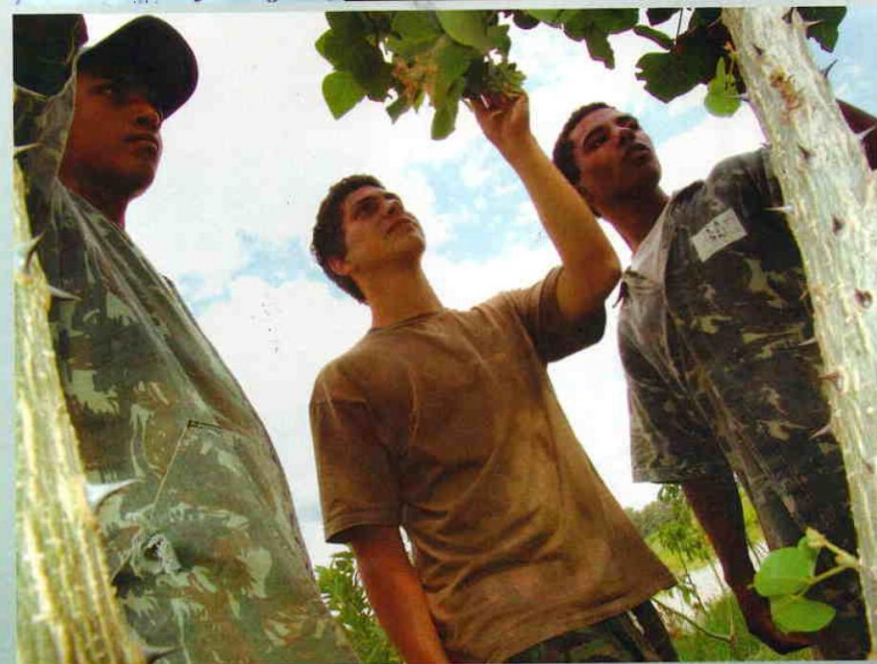
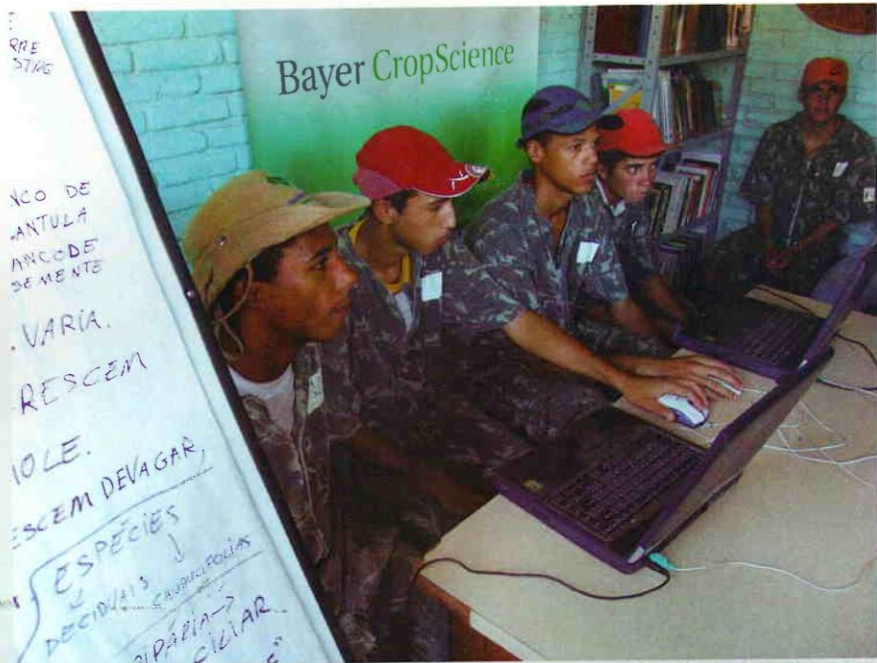
participantes recebem uma bolsa no valor de R\$ 400,00, em média, variando de acordo com a função que cada jovem exerce no grupo.

**Ações pioneiras**

Durante os seis primeiros meses de trabalho, através de coleta e análise de folhas, os jovens realizaram um amplo levantamento das espécies de plantas existentes na região e as que poderiam e deveriam ser introduzidas. Feito isso eles iniciaram um trabalho de replantio de mudas para recuperar a mata ciliar da margem do rio. Entre 2005 e 2006, já foram plantadas 11.900 mudas entre nativas e frutíferas, todas doadas pela Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. O plantio foi feito há um ano e agora eles fazem a manutenção da área utilizando técnicas como a roçada e o uso de um fertilizante orgânico que eles mesmos desenvolveram.

Além de trabalhar na recuperação da área, os jovens também passaram a orientar os agricultores sobre como produzir sem degradar o meio ambiente. Apesar da resistência inicial, hoje o espírito de preservação já está incorporado ao dia-a-dia da região, como conta Fabio Augusto Barbosa, membro e coordenador do grupo. "No início foi difícil porque nós tínhamos que desocupar algumas áreas que estavam sendo usadas por agricultores com gado, hortas e outros tipos de produção. O pessoal ficava meio bravo, mas nós fomos mostrando as vantagens de se preservar e se enquadrar em uma nova estrutura. Logo eles perceberam os resultados positivos e hoje são eles que nos procuram para obter informações", conta o jovem, que não esconde a alegria de fazer parte do projeto. "Antes não tínhamos contato direto com o meio ambiente, mas com o projeto conseguimos mudar essa realidade e hoje somos respeitados."

Atualmente, o grupo faz palestras e recebe visitas de escolas que



trazem seus alunos para aprender sobre preservação. Jovens como Marcos Roberto Araujo, morador da área urbana que não tinham praticamente nenhum contato com o meio ambiente, se tornam agentes multiplicadores e transmitem o que aprendem para outras pessoas, mudando hábitos até da

Gustavo Andrade: conhecimentos adquiridos em sala de aula viram ações de recuperação (acima). No alto, Grupo Os Pioneiros: a Bayer doou livros e computadores para auxiliar suas ações





Fabio Augusto: "Com o projeto mudamos nossa realidade"

própria família. "Com o projeto aprendi a valorizar a água e a fauna. Hoje eu repasso o que aprendi para minha família. Na minha casa até já fazemos reciclagem", orgulha-se.

### Presença no campo

Outro aspecto positivo do programa é apontado por Ulisses Nunes Gomes, morador do assentamento desde sua implantação, há 23 anos, e que hoje trabalha na



Marcelo Vasconcelos: busca por projetos que alie agricultura sustentável e ajuda social

Secretaria de Agricultura da Prefeitura de Sumaré. Gomes afirma que o projeto ajuda a fixar os jovens no campo. "Nós tínhamos a preocupação de manter os jovens no assentamento. A agricultura é um incentivo e esse projeto de preservação tem sido um incentivo ainda maior". Ulisses faz questão de ressaltar que o assentamento de 230 hectares, que abriga 50 famílias e se localiza numa área oficial, é reconhecido e regularizado pelo governo. Ele também declara sua satisfação com o trabalho desenvolvido: "O que esses jovens fazem é uma coisa muito boa. Sem dúvida é um projeto que deu certo".

A maioria dos membros do grupo já demonstra interesse em realizar cursos voltados para a área de preservação e meio ambiente e busca inspiração em jovens como Gustavo Andrade Reginato, aluno bolsista do 4º ano de Engenharia Florestal da Esalq/USP, um dos participantes do grupo que estudam e usam o que aprendem em sala de aula para desenvolver as atividades de recuperação da área. "Desde que comecei no curso de Engenharia Florestal, eu quis trabalhar com preservação do meio ambiente. Aqui eu posso implantar técnicas de recuperação e ser um multiplicador dessa ação".

### Trabalho diversificado

Além da recuperação da mata ciliar nas margens do rio, ou-

tra importante ação realizada pelo projeto é a criação de corredores ecológicos, um conceito novo, que contribui para manter a biodiversidade do local. Como explica Marcelo Vasconcelos, coordenador de Stewardship da Bayer. "Nessa região existem áreas que são chamadas de ilhas de biodiversidade, ou seja, são matas que estão isoladas e por isso não permitem o trânsito de animais. O trabalho que estamos fazendo visa a ligar essas ilhas com caminhos, permitindo que os animais transitem livremente, e a aumentar a preservação. Essas ligações são os corredores ecológicos".

Em pouco mais de um ano as ações do projeto já recuperaram cerca de 2 hectares da área e este ano devem ser recuperados de 3 a 4 hectares, mas ainda existem 120 hectares para serem recuperados. Ciente das dificuldades, Marcelo acredita que será preciso uma grande mobilização para recuperar toda a região. "Sozinhos nós não vamos conseguir, mas com outras empresas que estão desenvolvendo outros projetos nessa região, é possível".

Em relação à fauna da região, o projeto também desenvolveu um trabalho de cadastramento das espécies nativas. Biólogas da USP, especialistas em aves e fauna, fizeram um levantamento da quantidade de espécies que habitam a microbacia. Os relatórios anuais apresentados por elas já

### OUTRAS AÇÕES

Lançado em 2001, o Projeto Água é um programa de recuperação e revitalização de nascentes, córregos, rios, açudes e represas em áreas cultivadas. Desenvolvido em parceria com universidades federais e estaduais, o projeto leva informação sobre agricultura sustentável aos produtores rurais em diversas regiões do país. O programa funciona com a realização de um levantamento feito pelas instituições de ensino sobre as espécies vegetais nativas existentes. Com o estudo realizado, por meio de parcerias, a Bayer disponibiliza mudas para o plantio, bem como o acompanhamento técnico do

processo. A empresa também apóia, desde 2004, o Projeto Mandalla, na Paraíba, uma iniciativa que disponibiliza para pequenos agricultores, além de recursos financeiros, apoio técnico, logístico e bolsas de um salário mínimo durante os seis primeiros meses, tempo que o agricultor necessita para colher sua primeira safra familiar, em dez assentamentos rurais desse estado. O projeto já beneficiou mais de 1.200 agricultores e, em 2006, viabilizou a criação do Centro Nacional de Difusão de Tecnologias Sociais Mandalla, Unicenter Mandalla, em Cuité, interior da Paraíba



mostram os bons resultados do trabalho. Segundo o estudo, em 2005 foram observadas 104 espécies de 39 famílias; em 2006 já constatarem a presença de 24 novas espécies.

**De olho no social**

Além da questão ambiental, outro ponto que torna o Projeto Biodiversidade muito interessante é o seu aspecto social, pois o trabalho desenvolvido com os jovens desperta neles a preocupação com o meio ambiente e lhes abre uma nova oportunidade de trabalho. Para fazer parte do projeto, os jovens precisam estar regularmente matriculados em uma escola e obter boas notas.

Além disso, os garotos da área urbana que participam do projeto, se encontravam em situação de risco e ganharam uma nova perspectiva de futuro. Esse trabalho junto aos garotos é realizado em parceria com a ONG Sociedade Humana Despertar, responsável pela seleção dos participantes do Projeto Biodiversidade. Terezinha Ongaro Monteiro de Barros, fundadora e presidente da ONG, explica que são selecionados jovens que mostram interesse pelo assunto. "Os jovens chegam a nós através dos Conselhos Tutelares, Varas da Infância, Juizados e até por procura espontânea. Para o projeto selecionamos quem tem alguma afinidade com o assunto". Ela também fala da importância da participação dos jovens moradores do assentamento. "Os filhos dos assentados não precisam da ajuda financeira, mas é importante que eles participem para que haja um maior envolvimento com a comunidade agrícola".

Além de selecionar os jovens, a ONG acompanha o desenvolvimento de cada um, realizando inclusive um trabalho junto às famílias. "Se o jovem tem uma visão voltada o projeto, mas na família a realidade é outra, perde-se todo o trabalho. Nas famílias em que ve-



Marcos Roberto: "Hoje passo o que aprendo para minha família"

rificamos problemas, fazemos visitas, oferecemos oficinas e cursos como de manicure, corte e costura, silk screen e artesanato".

Terezinha Ongaro, que começou no trabalho social servindo sopa para pessoas carentes, se diz muito feliz com a parceria e com os resultados do projeto. "Recebemos cartas de agradecimento das famílias que percebem a mudança no comportamento dos seus filhos e o aumento do seu interesse na escola. A Bayer trouxe um diferencial que foi o interesse em participar ativamente do trabalho".

De acordo com Marcelo Vasconcelos, em vista dos bons resultados obtidos, a empresa já planeja ampliar o projeto para outras regiões. "Pretendemos desenvolver outro Projeto de Biodiversidade, mas voltado à cultura da soja. Trata-se de uma cultura importante e queremos fazer algo que mostre a adequação ambiental na sua produção e que leve em conta não só o lado ambiental, mas também o lado social, considerando os princípios de uma agricultura sustentável".

Ulisses Nunes: projeto de preservação ajuda a fixar jovens no campo



Terezinha Ongaro: trabalho de acompanhamento dos jovens e de suas famílias